O efeito do uso de celulares na aprendizagem dos estudantes universitários

Autor(res)

Paula Paganini Costa
Weksley Magalhaes Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A evolução constante da tecnologia tem um impacto significativo em nossa vida cotidiana. O Facebook, Instagram,
Twitter e WhatsApp são exemplos populares de mídias sociais que fazem parte do nosso dia a dia, podendo auxiliar estudantes universitários em suas pesquisas acadêmicas, na organização de agendas e podendo contribuir para o processo de aprendizado. No entanto, o uso excessivo dos celulares pode levar à dependência e impactar negativamente o desempenho acadêmico.
Um termo que ganha destaque atualmente é a nomofobia, que se refere ao medo irracional de ficar sem o celular ou ser impedido de usá-lo devido à falta de conexão à internet ou bateria. Esse fenômeno revela a dependência total do aparelho, podendo gerar problemas psicológicos, como ansiedade (OLIVEIRA, 2020).

Objetivo

Examinar os impactos do uso de celulares no processo de aprendizagem de estudantes universitários e identificar tanto os benefícios quanto os problemas resultantes dessa utilização.

Material e Métodos

Esse resumo diz respeito a uma sucinta revisão da literatura. Podemos entender a revisão da literatura como um processo sistemático de identificação, seleção, avaliação e síntese de informações relevantes disponíveis na literatura científica, sobre um determinado tema.
Uma revisão da literatura contribui para o avanço do conhecimento em determinada área, ao fornecer uma síntese crítica das pesquisas existentes e estimular novas descobertas e discussões.
Para a realização desse trabalho, foram exploradas bases de dados confiáveis, como Science Direct, SciELO, Repositório Kroton, entre outros, durante

um período de pesquisa de 12 anos. As palavras-chave utilizadas foram Celulares, Mídias, Dependência, Universitário e Aplicativos.

Resultados e Discussão

Os celulares podem ser utilizados para acessar informações relevantes, possibilitando uma pesquisa mais rápida e eficiente. Além disso, o uso de aplicativos educacionais pode ajudar a reforçar o aprendizado, oferecendo exercícios e atividades complementares. Estudo realizado na Universidade de Glasgow mostrou que o uso de aplicativos educacionais pode melhorar o desempenho dos estudantes em disciplinas como ciências (LIN; LIU; FAN; TUUNAINEN; DENG, 2021).
Por outro lado, existem preocupações de que o uso excessivo de celulares possa distrair os estudantes e prejudicar a sua concentração durante as aulas e atividades acadêmicas. Estudo realizado na Universidade de Stanford mostrou que o uso de celulares durante as aulas pode reduzir o desempenho dos estudantes, especialmente em tarefas que exigem atenção e concentração (ROSEN; LIM; CARRIER; CHEEVER, 2011).

Conclusão

Os aplicativos educacionais podem melhorar o

aprendizado, complementando o conteúdo apresentado em sala de aula. Para maximizar esses benefícios, os estudantes devem utilizar seus celulares de maneira estratégica, evitando distrações e estabelecendo regras pessoais de uso.
Além disso, os professores podem adotar medidas como o uso de tecnologias em sala de aula e práticas pedagógicas que estimulem a participação dos estudantes em atividades que utilizem as tecnologias móveis.

Referências

LIN, Yanqing; LIU, Yong; FAN, Wenjie; TUUNAINEN, Virpi Kristiina; DENG, Shengli. Revisiting the relationship between smartphone use and academic performance: A large-scale study. Computers In Human Behavior, v. 122, n. 1, p. 106-140, set. 2021.

OLIVEIRA, Thyciane Santos; ROCHA NETO, Manoel Pereira da; BARRETO, Laís Karla da Silva; BRITO, Lydia Maria Pinto; PINHEIRO, Leonardo Victor de Sá. “TENHO CELULAR, LOGO EXISTO”: um estudo da nomofobia na formação de futuros gestores. Revista de Administração Unimep, v. 18, n. 1, p. 91-110, jan. 2020.

ROSEN, Larry D.; LIM, Alex F.; CARRIER, L. Mark; CHEEVER, Nancy A.. An Empirical Examination of the Educational Impact of Text Message-Induced Task Switching in the Classroom: educational implications and strategies to enhance learning. Psicología Educativa. Revista de Los Psicólogos de La Educación,

Madri, v. 17, n. 2, p. 163-177, jan. 2011.